

A segurança de autoridades no contexto do conflito urbano atual

2º Sgt Inf Hugo Tavares*

Introdução

O Brasil desponta no cenário mundial como um país de grande vulto econômico, bélico e de riquezas naturais. Por esses motivos, atrai diversos parceiros comerciais pelo mundo. Com toda essa riqueza e visibilidade, inúmeras autoridades estrangeiras estiveram presentes em nosso território e demandaram cuidados dos mais variados para a manutenção dos laços entre nossa nação e o mundo. Também nesse contexto, as autoridades nacionais percorrem o nosso país-continente e são exemplos nítidos da amplitude do serviço de segurança de autoridades.

Por décadas, o Brasil tem recebido diversos eventos de porte internacional, cúpulas, competições desportivas, reuniões e, a mais atual, a XV Conferência de Ministros da Defesa das Américas. Nesse cenário, após o pleito eleitoral de 2018, ficou evidenciado que a *segurança e proteção de autoridades* tomaria um novo rumo e sairia do aparente anonimato para a discussão em âmbito nacional.

Em dados históricos recentes, o Brasil jamais teve um presidente, ou presidenciável, vítima de um atentado contra sua vida até 2018. Em 6 de setembro daquele ano, o então deputado Jair Messias Bolsonaro levou uma facada no abdômen enquanto realizava sua campanha na disputa que o levaria ao maior cargo do Executivo no país. A rapidez e a surpresa do atentado demonstraram uma vulnerabilidade nos métodos de proteção de autoridades naquele instante. O resultado do ataque só não foi pior porque a agilidade na prestação dos primeiros socorros permitiu que o presidenciável sobrevivesse.

Considerando que a atividade de segurança e proteção de autoridades começa muito antes do deslocamento do dignitário para cumprimento de sua agenda, o incidente relatado poderia ter sido evitado, visto que Bol-

sonaro recebia ameaças de um garçom desempregado, que usava uma rede social para compartilhar suas ideias para assassiná-lo. Ainda assim, esse indivíduo conseguiu driblar a segurança e se aproximar de sua vítima.

A experiência recente ajudou a mudar o conceito da atividade de segurança e proteção, e, desde então, todas as ameaças às autoridades passam por rigorosa apuração da Polícia Federal, como mostram reportagens e ações da instituição. Após o ocorrido no último pleito presidencial, a Polícia Federal informou que já foram investidos mais de R\$32 milhões para o próximo pleito e apresentou, em 31 de maio, um plano que envolve mais de 400 agentes, veículos blindados, pastas balísticas e coletes à prova de balas para a segurança e proteção dos presidenciáveis. O investimento pesado na segurança mostra que as lições aprendidas no caos foram compreendidas e implementadas com afinco nunca visto.

Durante o ano de 2021, todas as unidades da Polícia Federal especializadas em proteção à pessoa foram alinhadas técnica e doutrinariamente por meio de visitas técnicas da Coordenação de Proteção à Pessoa. E, entre o ano passado e este ano, mais de 160 policiais federais foram formados na Academia Nacional de Polícia por meio do Curso Básico de Proteção à Pessoa, com aulas específicas para sua atuação no corrente ano. Foram cerca de 100 horas de treinamento, com as disciplinas Segurança de Dignitários, Primeiros Socorros em Atividade Policial, Defesa Pessoal Policial, Direção Operacional e Armamento e Tiro. (COORDENAÇÃO-GERAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA POLÍCIA FEDERAL)

Este artigo busca especificar o que as Forças Armadas e Forças Auxiliares brasileiras têm trabalhado para evoluírem na segurança de autoridades nacionais e internacionais.

* 2º Sgt Inf (EsSA 2011/EASA 2021). Cursos de Pará-quedista Militar e Polícia do Exército. Atualmente, serve no Batalhão de Polícia do Exército de Brasília como instrutor no Núcleo de Ensino.

Atentados a autoridades no cenário internacional

Desde o século XIX, ao menos 16 presidentes ou ditadores já foram assassinados enquanto ocupavam seus cargos nas Américas. Os casos na região se concentram entre os anos 1870 e 1960, e quatro deles ocorreram nos Estados Unidos da América. Nenhum ocorreu no Brasil. Do ano 2000 até 2021, 10 líderes mundiais foram mortos, um dado aterrorizante para qualquer nação.

Em 1963, o assassinato de John Fitzgerald Kennedy foi marcante por ter sido televisionado e envolto em diversas teorias. A versão oficial atribui o crime ao franco-atirador Lee Harvey Oswald, que foi assassinado dois dias depois de ser preso. Nove titulares do cargo de presidente dos Estados Unidos tiveram mais sorte e sobreviveram a atentados. Andrew Jackson, Theodoro Roosevelt, Franklin Delano Roosevelt e Harry Truman. Além deles, Richard Nixon, Gerald Ford, Jimmy Carter e Ronald Reagan, que sobreviveu graças a uma intervenção médica. O responsável pelos disparos contra Reagan, John Hinckley, afirmou que tentou matá-lo para chamar a atenção de uma famosa atriz. Na contramão do risco de morte, George Bush escapou de uma sapatada durante uma entrevista. Nada grave, porém deixa maculada a imagem da segurança.

De onde surgem as ameaças? Como identificá-las?

Esse questionamento é contínuo e jamais terá apenas uma resposta. As ameaças surgem de todos os lados, por inúmeros contextos e diversas razões. Exemplos disso são os casos das últimas duas décadas.

Laurent Kabilé, presidente do Congo, foi morto por um de seus seguranças pessoais. O rei do Nepal, Birendra, a rainha Aishwarya, um príncipe e outras cinco pessoas foram assassinadas quando o príncipe Dipendra, filho da realeza, abriu fogo contra a família no palácio real. Em 2003, o primeiro-ministro da Sérvia, Zoran Djindjic, foi morto em Belgrado e 12 pessoas foram condenadas pelo assassinato.

Rafik Hariri, primeiro-ministro do Líbano, foi morto em uma explosão de um caminhão-bomba, em uma avenida de Beirute, em um atentado que resultou em 21 vítimas fatais e 226 feridos. Benazir Bhutto, a primeira mulher premiê de um país majoritariamente muçulmano e a segunda primeira-ministra eleita nacionalmente no Paquistão, foi morta a tiros em um ataque durante

um evento político em Rawalpindi, no Paquistão, em 2007. O presidente João Bernardo Vieira, de Guiné-Bissau, foi morto por soldados renegados em seu palácio em 2009. Em 2011, o ditador libanês Moammar Gadhafi foi caçado e morto por forças insurgentes. Em 1995, Yitzhak Rabin, primeiro-ministro israelense, foi morto com dois tiros nas costas após participar de uma manifestação de paz.

Em 2021, o presidente do Chade, Idriss Deby Itno, foi morto durante um confronto com rebeldes no norte do país. Horas antes de seu assassinato, ele havia ganhado as eleições. Ainda em 2021, Jovenel Moïse, presidente do Haiti, foi assassinado a tiros por um grupo de mercenários em sua casa em Porto Príncipe. Após investigações, mais de 40 pessoas foram presas no país por relação com o crime, incluindo oficiais da política de alta patente e ex-soldados colombianos.

Na última sexta-feira, 8 de julho, o ex-premiê japonês Shinzo Abe foi morto aos 67 anos. Ele foi baleado no peito em meio a um discurso em Nara, cidade do oeste do Japão. Desde o ano 2000, 10 presidentes e primeiros-ministros, incluindo Shinzo, foram assassinados em todo o mundo. (YAHOO NOTÍCIAS – BRASIL, 2022)

A morte do ex-premiê japonês é a mais recente demonstração da importância do cumprimento da missão do agente de segurança pessoal. O agressor disparou duas vezes com uma arma artesanal e, durante o intervalo do primeiro para o segundo tiro, os seguranças ficaram incrédulos com a ameaça, assim como o dignitário. A ação ceifou a vida de Shinzo Abe e abalou toda a população local, desacostumada com atentados contra a vida de personalidades nacionalmente importantes. A motivação seria um rancor por parte do assassino em relação a uma suposta ligação da vítima com um grupo religioso do qual discordava. A falha na segurança, como o distanciamento excessivo dos agentes, a falta de atiradores de elite ou observadores no entorno ocupando posições de comando tornaram o ambiente propício para o atentado.

Em 13 de maio de 1981, o sumo pontífice da Igreja Católica, papa João Paulo II, foi alvo de um atentado na praça São Pedro, no Vaticano. O agressor o atingiu com três disparos (abdômen, braço e mão). Dois anos antes de tentar contra João Paulo II, o turco responsável pela tentativa de assassinato já havia feito ameaças contra o papa e estava foragido desde então. A em-

preitada estremeceu a Igreja Católica e diversos líderes religiosos pelo globo. Era um atentado contra a maior religião do mundo. A falha na segurança aqui é visível pela facilidade com que o malfeitor age contra o papa e não parece temer ferir inocentes que estavam ao redor da autoridade papal.

Ali Agca foi detido imediatamente pela polícia italiana e condenado à prisão perpétua. Em dezembro de 1983, recebeu o perdão de João Paulo II na cadeia. Após 19 anos, em 2000, deixou a Itália e voltou para a Turquia, onde cumpriu mais 10 anos de pena pelo assassinato que cometera em 1979. Em 2010, o turco foi libertado. Até hoje não são claros os motivos que o levaram a disparar contra o papa. (MEMÓRIA GLOBO, 2021)

Como descrito nos diversos casos relatados, alguns motivos mais comuns que levam aos atentados contra autoridades são a política, as ideologias e a religião. Outros são apenas insatisfações ou ódio puro e desmedido, brigas pela sucessão do trono e/ou conflitos familiares.

De fato, a agressão a um dignitário é também uma agressão contra todos aqueles que o seguem ou compartilham de seus pensamentos e ideais. Recentemente, o presidente da França levou uma tapa na cara, desferido por um manifestante que protestava contra seu governo, durante um evento oficial em seu país.

Naquele dia, eu fui desafiar o presidente Emmanuel Macron e o que vi foram trabalhadores em coletes amarelos que estavam lá para expressar seu descontentamento, pessoas que trabalham muito, muitas vezes idosos, que eram retiradas pelas forças policiais pagas por seus impostos” e “isso me revoltou”, explicou o jovem desempregado. “O povo está amordulado”. (O GLOBO, 2021)

A exposição do mandatário francês repercutiu mundo afora e trouxe à tona o quanto a crença de que um ambiente, aparentemente, controlado pode enganar os profissionais responsáveis pela segurança de autoridades e até mesmo a própria autoridade. A plateia pacífica, ovacionando Macron, aplaudindo-o e, na primeira fileira, o agressor o desmoraliza com um simples gesto. Em dezembro de 2015, algo similar já havia acontecido na Europa, quando o primeiro-ministro da Espanha levou um soco durante um ato eleitoral. A lição pareceu não ter sido aprendida. É preciso entender que o agressor ou agressores planejam e elaboram planos para atentar contra a honra dos dignitários e estão atentos a qualquer

brecha dada pela equipe de segurança para concretizar seu plano.

Conforme preconiza o *Caderno de Instrução Proteção de Autoridades* do Exército Brasileiro:

Sendo uma tarefa complexa, que envolve um risco inerente – seja o risco de atentados direcionados à autoridade, de ações ilegais comuns ou até mesmo o risco provocado pela própria autoridade –, o conjunto de ações destinadas à segurança e proteção de uma autoridade não pode ser planejado, conduzido e/ou realizado com espaço para falhas, improvisos, amadorismo ou negligência.

A brecha para a execução de uma agressão ou ataque a um dignitário não pode existir. Recentemente, o presidente dos EUA caiu de bicicleta ao parar para dar uma entrevista. O fato foi explorado por diversos jornais e opositores para ridicularizar a autoridade.

Para evitar ameaças contra autoridades no cotidiano, as agências de segurança por todo o mundo dependem de muito trabalho e utilização de meios modernos e técnicas exaustivamente treinadas. O que fazer, porém, quando o dignitário se expõe demasiadamente ao perigo em um ambiente dominado pelo agressor, como fez o príncipe Harry, da realeza britânica, ao combater no Afeganistão em 2008, e o atual presidente da Ucrânia, ao adentrar o front nas batalhas contra a Rússia?

A carreira militar do príncipe Harry, o filho caçula do príncipe Charles e de Diana, viu-se mergulhada em dúvidas na quinta-feira (17), depois de comandantes das Forças Armadas da Grã-Bretanha terem decidido que o Iraque era uma missão perigosa demais para o terceiro na linha sucessória do trono britânico. (O GLOBO, 2007)

Na primeira tentativa do príncipe Harry de ir à guerra, ele foi convencido de que era um risco muito grande, entretanto não desistiu e combateu no Afeganistão em duas oportunidades. Como foi realizada sua proteção e o aparato utilizado para salvaguardá-lo (além do aparato bélico da guerra) são segredos mantidos pelas Forças Armadas Britânicas.

Já o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky não poupa esforços para aparecer, envolto por seguranças, nos cenários de conflito entre seu país e a Rússia. Ele assim o faz para incentivar que seus conterrâneos peguem em armas e combatam juntos às forças de resis-

tência, repelindo a ameaça russa. Os norte-americanos enviaram uma oferta de retirada para Zelensky e foram prontamente rebatidos: “A luta está aqui. Preciso de armas, não de carona”.

Autoridades são donas de seus atos e suas decisões refletem na maneira de agir do agente. O ASP, nesse caso, deve estar atento às mais variadas ameaças que possam surgir, tanto em ambiente controlado e conhecido, quanto em ambiente totalmente desconhecido e desfavorável para a proteção de um dignitário.

A segurança de autoridades no cenário nacional

No Brasil, as Forças Armadas (especialmente) e as Forças Auxiliares trabalharam e trabalham incansavelmente para a execução, sem efeitos negativos, dos mais diversos encontros de cúpula, reuniões, competições, visitas oficiais de autoridades estrangeiras, dentre outras atividades internacionais nas últimas décadas.

A atividade de segurança de autoridades tem amparo na Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, acrescida do parágrafo único do art. 16-A da Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010,

cabe às Forças Armadas, como ação subsidiária, a segurança pessoal das autoridades nacionais e estrangeiras em missões oficiais isoladamente ou em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo.

As tropas federais apoiaram eventos de grande porte, como a visita do papa João Paulo II (1980, 1991 e 1997), Rio 92 (1992), Cimeira (1999), visita do papa Bento XVI (2007), Jogos Pan-Americanos (2007), Jogos Parapan-Americanos (2007), Jogos Mundiais Militares (2011), Conferência Rio +20 (2012), Copa das Confederações (2013), Jornada Mundial da Juventude (2013), Copa do Mundo (2014), Reunião dos BRICS (2014), Jogos Olímpicos (2016), Jogos Paralímpicos (2016), XV Conferência de Ministros de Defesa das Américas (2022). Em todos os eventos citados, as tropas realizaram segurança afastada, segurança aproximada, escoltas de comboios, escoltas de autoridades, proteção de autoridades e muitas outras missões.

No Brasil a segurança das principais autoridades, como presidente da República, seu vice e, também, os

ex-presidentes, fica a cargo de agências especializadas, como o Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) e Polícia Federal. As polícias estaduais e a Polícia Rodoviária Federal apoiam a segurança de autoridades quando em deslocamento pelo país. Já as autoridades do Legislativo são protegidas pela Polícia Legislativa Federal, e as autoridades do Judiciário são protegidas pela Polícia Judicial Federal. As Forças Armadas estão inseridas no GSI e na ABIN, porém também são responsáveis por todas as autoridades militares estrangeiras que transitam em solo brasileiro.

Estou muito bem com o GSI, do general Héleno, me sinto muito seguro e tranquilo. Não existe segurança 100%, né, infalível. Qualquer presidente de vez em quando sofre algum tipo de atentado etc., mas confio 100% no general Héleno à frente do GSI, disse Bolsonaro a jornalistas. (EXAME, 2019)

A fala do comandante supremo das Forças Armadas brasileiras veio após uma tentativa da mídia em criar um conflito interno entre o GSI (administrado pelas Forças Armadas durante o governo Bolsonaro) e a Polícia Federal, para comandar a segurança do presidente. O debate eclodiu após um militar da Força Aérea Brasileira (FAB), que era da equipe de apoio à comitiva presidencial, ser preso com cocaína embarcada no avião presidencial reserva as vésperas do G-20. A falha na segurança de uma aeronave presidencial expôs uma fragilidade até então não discutida: por quanto tempo a aeronave presidencial foi vulnerável a ameaças até a presença de um novo mandatário? E se não fossem drogas, mas explosivos, agentes químicos, escutas?

O *Caderno de Instrução de Segurança de Autoridades*, do Exército Brasileiro, de 2020, tem, em sua introdução, que: o manual de campanha *EB70-MC-10.341 Lista de Tarefas Funcionais* (2016, p. 7-4) define que o serviço de segurança para autoridades “consiste em planejar, preparar e executar serviço de proteção a autoridades a fim de evitar assassinatos, raptos etc.”; sendo regulado como uma tarefa adotada nas medidas para a segurança de área (EB 70-CI. -11.436).

Ainda nesse mesmo caderno de instrução, é encontrada a definição de *segurança de autoridade*:

conjunto de medidas preventivas e reativas adotadas por pessoal capacitado e adestrado, que garantam, de forma ampla, a integridade

física e moral de uma autoridade, sob ameaça ou não.

Também define o que é *proteção de autoridade*:

conjunto de medidas adotadas por um número reduzido de pessoas, a fim de garantir preferencialmente a integridade física da autoridade mesmo em detrimento do aspecto moral, em um espaço restrito.

Os referidos cadernos esclarecem ainda que:

Em algumas situações, não será possível realizar segurança, apenas proteção. Isso pode ocorrer devido a imposições do escalão superior, à análise dos fatores operacionais e aos fatores da decisão, à restrição de meios, às situações de contingência e/ou a personalismos da própria autoridade. (EB70-CI-11.436, 2020)

Como disse Marcus Vinicius de Freitas:

O Exército Brasileiro, em seu mais alto patamar hierárquico, apresenta generais de elevada significância nacional, para os quais se faz necessário contar com agentes de segurança para lhes proverem a tranquilidade de vida. No plano internacional, há muito vem sendo veiculadas imagens da ocorrência de atentados, como assassinatos e desmoralizações, assim como ações de sequestro. O método de ataque a autoridades de expressão no cenário nacional e internacional tem sido o modo mais usado de dar visibilidade midiática a organizações político-social-religiosas que buscam representatividade. Diante desse cenário, é indispensável o preparo de ASP, que busca manter a integridade física e moral da autoridade militar perante a um atentado. Essa percepção referente aos generais também se encaixa no quesito chefes e ex-chefes de Estado.

O então presidente brasileiro Jair Messias Bolsonaro demonstrou que, para realizar uma segurança e proteção de autoridades perfeita, o ASP precisa estar extremamente apto em todos os aspectos (físico, psicológico etc.). Bolsonaro costumeiramente se colocava em situações inesperadas, como se lançar ao mar para se juntar a banhistas, participar de passeios de motocicleta com milhares de apoiadores, desviar seu comboio para conversar com a população à beira de estradas, sair para comer na rua sem que sua equipe pudesse antes verificar a segurança do local, pilotar motos aquáticas em mar aberto.

A regra utilizada durante as ações da Intervenção Federal no Rio de Janeiro por tropas federais é válida

para o serviço de proteção de dignitários e/ou autoridades. Faz-se um estudo das localidades por onde se irá transitar, analisa-se o cenário estratégico (político, religioso, ideológico), designam-se meios e pessoas qualificadas para agir, realizam-se reconhecimentos prévios *in loco* e, só após todos os itens de segurança serem atendidos, a equipe segue para o cumprimento da missão.

Conclusão

As ameaças estão presentes em inúmeros contextos no cotidiano de qualquer pessoa e se tornam extremamente relevantes quando procuram causar um impacto de dimensões inimagináveis indo de encontro a personalidades de alta representatividade. Como abordado neste artigo, a agressão a um dignitário é também uma agressão a todos aqueles que compactuam com suas ideologias. Atentar contra uma autoridade é atentar contra tudo aquilo que nela se reflete e pode causar um desequilíbrio sem precedentes dependendo de quem for a vítima.

Nenhuma autoridade está isenta de sofrer uma tentativa de agressão e nenhum ASP também está livre de ter que reagir contra um agressor durante sua atividade. A *expertise* do militar brasileiro, aliada à receptividade do povo brasileiro, contribui para que os serviços de segurança e proteção de autoridades sempre ocorram com êxito em se tratando de personalidades de contexto nacional. Com autoridades estrangeiras, obtivemos aproveitamento total, sem incidentes que causassem constrangimentos que pudessem repercutir negativamente. A utilização e padronização de táticas e técnicas, retiradas diretamente dos manuais, têm contribuído para a excelência das atividades realizadas por nossos agentes.

É importante distinguir entre técnica policial e tática. De acordo com o caderno doutrinário da PMMG:

a expressão *técnica policial* está relacionada ao “como fazer”. Já a expressão *tática policial* está relacionada à forma de se empregar, com eficácia, recursos técnicos que se tenham à disposição em dada situação. A tática, portanto, define quais técnicas precisam ser utilizadas para maximizar a obtenção de sucesso em cada caso.

Conforme extraído da apostila do Curso de Fundamentos para Repressão ao Narcotráfico e ao Crime Organizado, quando fala sobre a atividade policial, e

adaptado para o contexto da atividade de proteção de autoridades, temos uma adaptação do seguinte trecho:

O agente, em seu turno de serviço, principalmente em emergências, por vezes precisa tomar decisões em frações de segundo. O mesmo ocorre com outras categorias profissionais, a exemplo dos bombeiros e dos médicos. Isso exige desses profissionais a apresentação de habilidades de inteligência muscular e de técnicas específicas.

Para desenvolver habilidades de inteligência muscular, o agente, em particular, precisa ser submetido a treinamentos baseados em repetições, de modo que o possibilitem usar o seu próprio corpo com grande precisão quando necessário ou oportuno. Um dos benefícios desses tipos de treinamento é o desenvolvimento da capacidade de decidir o que fazer em dada situação e executar ações correspondentes a essa decisão em menor tempo. Imagine, como exemplo, um policial realizando um patrulhamento noturno, em uma rua mal iluminada, que se depara com uma potencial ameaça. Quase que de forma instantânea, o policial precisa distinguir se está diante de uma pessoa comum ou diante de um criminoso que está a ponto de tirar-lhe a vida, e precisa decidir efetuar ou não um disparo. Caso decida realizar o disparo, necessita sacar sua arma, identificar pontos que neutralizem unicamente a ação do agressor e efetuar um disparo correto. Nesse contexto, um treinamento anterior, baseado em repetições, poderá possibilitar ao policial efetuar o disparo mantendo os olhos no alvo a todo instante, sem olhar para a arma e no menor tempo possível, talvez, salvando-lhe a vida.

Como ilustrado pelo exemplo anterior, tanto a vida dos dignitários quanto a vida dos agentes podem ser preservadas, caso não haja falha técnica ou execução de atitudes precipitadas e equivocadas no uso de armas pelo agente, ou caso não haja falhas no

julgamento ou no tempo de reação. Um desenvolvimento técnico de qualidade é, portanto, essencial para o trabalho eficaz de um ASP.

A adequação das doutrinas, o constante e ininterrupto aperfeiçoamento dos agentes envolvidos na segurança de autoridades e o conhecimento do ambiente operacional fazem da atividade uma das mais importantes ações em prol de uma nação e para a manutenção de laços internacionais. Não se faz meia segurança quando o assunto é preservar a vida de um representante de uma nação, seja ela amiga ou não. A doutrina de segurança e proteção de autoridades deveria ter um padrão único de desenvolvimento, com todos os instrutores das Forças Armadas sendo adestrados em um único local para, depois, compartilhar o mesmo conhecimento, técnicas e *modus operandi*. Vale destacar que deveria existir um planejamento nacional de reciclagem de ASP, pois o longo tempo sem executar a atividade pode causar uma falsa sensação de comodidade. Como o paraquedista necessita reciclar seus conhecimentos após determinado tempo sem saltar, o caçador precisa atirar para manter sua capacidade de executar o tiro de precisão e o batedor precisa pilotar a moto para manter-se em condições de acompanhar uma escolta, o ASP deveria ter uma reciclagem semestral ou, no mínimo, anual. Experiências vividas mostram que também é válida a criação de módulos de segurança fixos, nos quais os militares de uma determinada OM serão sempre escalados no mesmo grupo para missões de segurança e proteção de autoridades e serão adestrados e reciclados sempre dentro desse módulo.

Referências

DATAFOLHA. A instituição mais confiável no Brasil são as Forças Armadas. 2019. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/brasil/datafolha-a-instituicao-mais-confiavel-no-brasil-sao-as-forcas-armadas>>. Acesso em: jul 2022.

EXAME. Visita de Obama ao Brasil. 2012. Disponível em: <<https://exame.com/brasil/obama-e-o-100-presidente-dos-eua-a-visitar-o-brasil/>>. Acesso em: jul 2022.

FREITAS, M.V.S. de. A segurança de oficiais-generais do Exército Brasileiro em visita às guarnições militares do Brasil: uma forma de planejamento. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Ciências Militares. EsAO. 2017.

GOVERNO FEDERAL. Brasil sedia XV Conferência de Ministros de Defesa das Américas. Disponível em: <<https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/brasil-encerra-mais-uma-conferencia-de-ministros-de-defesa-das-americas>>. Acesso em: jul 2022.

GOVERNO FEDERAL. Segurança nas eleições 2022: esclarecimentos da Polícia Federal. Disponível em: <<https://www.gov.br/pf/pt-br/assuntos/noticias/2022/07/seguranca-nas-eleicoes-2022-esclarecimentos-da-policia-federal>>. Acesso em: set 2022.

O GLOBO. Além de presidente do Haiti, ao menos 15 líderes já foram assassinados nas Américas. 2021. Disponível em: <<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2021/07/07/alem-de-presidente-do-haiti-ao-menos-15-lideres-ja-foram-assassinados-nas-americas.ghtml>>. Acesso em: jul 2022.

O GLOBO. Atentado contra o Papa João Paulo. 2021. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas/atentado-ao-papa-joao-paulo-ii/noticia/atentado-ao-papa-joao-paulo-ii.ghtml>>. Acesso em: jul 2022.

O GLOBO. Primeiro-ministro espanhol é agredido em ato eleitoral. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/globonews/jornal-das-dez/video/primeiro-ministro-da-espanha-mariano-rajoy-e-agredido-em-ato-eleitoral-4681128.ghtml>>. Acesso em: jun 2022.

O GLOBO. Príncipe Harry vai lutar no Iraque. 2007. Disponível em: <<https://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,MUL68215602,00PRINCIPE+HARRY+VAI+LUTAR+NO+IRAQUE.html>>. Acesso em: jun 2022.

O GLOBO. Shinzo Abe é assassinado a tiros. 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/07/08/ex-premier-japones-shinzo-abe-e-assassinado-a-tiros.ghtml>>. Acesso em: jul 2022.

O GLOBO. Tiroteio fora da Casa Branca interrompe entrevista de Trump. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/08/10/coletiva-de-imprensa-de-donald-trump-e-interrompida-na-casa-branca.ghtml>>. Acesso em: jul 2022.

TAVARES, Hugo. Segurança Pública: a utilização do Exército na Garantia da Lei e da Ordem no Rio de Janeiro (Intervenção Federal no Rio de Janeiro). Estácio de Sá. 2018.

UOL. Dez líderes mundiais foram assassinados desde 2000. 2022. Disponível em: <https://br.noticias.yahoo.com/10-lideres-mundiais-foram-assassinados-desde-2000-saiba-quais-190625013.html?guccounter=1&guce_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xLmNvbS8&guce_referrer_sig=AQAAAF2E5j9awnwsFtHl8wsO0sHaqNKA PfKZY_ec1o48yYmKSQOrfww87Zi0W3ESuM0eGzlDYVIcYj4HCdFEvKXxferZUPRLqmyfV Af1FJla1qY4G-mVe18536_ILkEjCHEgdzToQ-sxvbGnLHzWS-IVdAFu-Ie3uMKQGwDyFn>. Acesso em: jul 2022.

UOL. Presidente Bush quase é atingido por sapatada em entrevista. 2008. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/videos/videos.htm?id=bush-quase-e-atingido-por-sapatada-em-entrevista-no-iraque-04023466D4A94326>>. Acesso em: jul 2022.

VEJA. Líder de grupo terrorista ameaça Bolsonaro. 2019. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/bolsonaro-terror-capas-veja/>>. Acesso em: jul 2022.

VEJA. Presidente da Ucrânia informa que país não vai entregar sua liberdade. 2022. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/mundo/presidente-da-ucrania-diz-que-pais-nao-vai-entregar-sua-liberdade>>. Acesso em: jul 2022.